

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Não confie em gestores otimistas demais. O mercado costuma ser implacável com essa turma »

Queda das vendas no comércio é o retrato da crise econômica

O comércio pisou no freio. Segundo dados do IBGE, as vendas do varejo brasileiro recuaram 1,3% em setembro na comparação com agosto — foi o segundo mês consecutivo de queda do indicador. Em relação a setembro de 2020, o tombo foi de 5,5%. A economia não vai bem. Com a pressão inflacionária, elevados níveis de desemprego e perda generalizada da confiança no país, o consumo inevitavelmente diminuiu. Enquanto isso, as autoridades parecem preocupadas apenas com o calendário eleitoral.

ArcelorMittal injeta R\$ 4,3 bilhões em Minas Gerais

A ArcelorMittal, maior produtora de aço do mundo, vai investir R\$ 4,3 bilhões em sua operação brasileira até 2024. Os recursos serão desembolsados na Usina de Monlevade, na cidade de João Monlevade, e na Mina de Serra Azul, em Itatiaiuçu, ambas em Minas Gerais. Segundo a empresa, o projeto fará com que o Estado aumente a produção de aço em 1 milhão de toneladas por ano para aplicações de alto valor agregado. Já a produção de minério de ferro será ampliada em 4,9 milhões de toneladas anuais.

Ações da Via despencam e contrariam previsões do mercado

Nos últimos dois anos, diversos gestores do mercado financeiro cravaram que as ações da Via, grupo controlador das redes Casas Bahia e Ponto (ex-Ponto Frio), representavam uma grande oportunidade na Bolsa. A empresa, diziam eles, estava passando por um turnaround — jargão do mundo corporativo para designar reviravolta — que a colocaria de volta aos eixos. Nesta semana, porém, os acionistas se surpreenderam com um comunicado que escancarou a dura realidade da companhia: os recursos destinados a cobrir ações trabalhistas dobraram de tamanho, para R\$ 2,5 bilhões. Sim, bilhões. Junte-se a isso a queda de 5,9% da receita líquida no terceiro trimestre e o que se vê é um horizonte turvo para Via. Ontem, seus papéis caíram cerca de 10%, e os principais bancos rebaixaram as avaliações da empresa. A lição que fica da história: não confie em gestores otimistas demais. O mercado costuma ser implacável com essa turma.

Reprodução



Brasil se prepara para safra recorde de grãos

Mais um recorde para o agronegócio. Segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil deverá produzir 289,8 milhões de toneladas de grãos na safra 2021/22, o que corresponde a um aumento de 14,7% — ou 37 milhões de toneladas — em comparação com o ciclo anterior. Se o número se confirmar, será a maior marca da história. Em um cenário de crise que sufoca diversos setores econômicos, o desempenho do agronegócio é ainda mais animador.

COOPA-DF/Divulgação



RICK WILKING



58%

foi quanto cresceu o nível de endividamento dos lojistas brasileiros nos últimos dois anos. Segundo o Banco Central, o valor que os comerciantes devem para as instituições financeiras chegou a R\$ 430,5 bilhões. A pandemia foi a principal responsável por esse quadro.

« Não há como ter uma vida produtiva sem cometer muitos erros »

Charlie Munger, 97, um dos maiores investidores da história e sócio de Warren Buffett na Berkshire Hathaway

RAPIDINHAS

- » A rede de estacionamentos Estapar comprou, por R\$ 75 milhões, o marketplace Zul Digital, que vende diversos produtos e serviços para quem dirige — de equipamentos automotivos a seguros. A Zul atua em diversas cidades brasileiras e conta com 2 milhões de clientes cadastrados que são donos de cerca de 3 milhões de veículos.
- » A ONG Gerando Falcões lança, no próximo dia 17, uma plataforma que vai funcionar como uma ponte entre jovens em busca de emprego e empresas que possuem vagas abertas para esse público. A meta é que a iniciativa, chamada Conecta Trampo, empregue, até janeiro, 500 estudantes. Não custa lembrar: o desemprego afeta 31% dos jovens entre 18 e 24 anos.
- » Os chefs brasileiros desbravaram o exterior. Rodrigo Oliveira, do premiado Mocotó, acaba de abrir o restaurante Caboco, em Los Angeles. Koji Yokomizo, do By Koji, inaugurou um novo endereço em Lisboa. Há certa tradição nesse movimento. Rafael Cagali faz sucesso em Londres com o seu Da Terra, restaurante com duas estrelas no Guia Michelin.
- » A Volkswagen Caminhões e Ônibus inaugurou, em Limeira, no interior de São Paulo, a maior concessionária de veículos pesados do mundo. A nova unidade, controlada pela Maggi Caminhões, ocupa uma área total de cerca de 55 mil metros quadrados, o equivalente a sete campos de futebol.

VAREJO

Preços altos seguraram vendas

Depois de cair 4,3% em agosto, comércio varejista amarga novo recuo, de 1,3%, em setembro, e volta ao patamar pré-pandemia

» FERNANDA STRIKLAND
» BERNARDO LIMA*

A inflação elevada assustou os consumidores e fez o volume de vendas do comércio varejista recuar 1,3% em setembro, na comparação com o mês anterior. Foi o segundo mês consecutivo de queda — em agosto, o setor já havia amargado uma retração de 4,3%. Com isso, o volume comercializado pelo varejo voltou ao nível pré-pandemia, ficando 0,4% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. Em relação a setembro do ano passado, a retração foi de 5,5%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

«Depois da grande queda de abril do ano passado, início da pandemia, veio uma recuperação muito rápida que levou ao patamar recorde de outubro e novembro de 2020. Em seguida, tivemos um primeiro rebatimento com uma nova queda forte em dezembro e dois meses variando muito próximo do mesmo nível pré-pandemia, até março, mês a partir do qual houve nova trajetória de recuperação. Desde fevereiro de 2020, o setor vive muita volatilidade», analisou Cristiana Santos, gerente da pesquisa. Mesmo assim, o varejo acumulou crescimento de 3,8% no ano e, de 3,9% nos últimos 12 meses.

O economista José Luiz Pagnussat, do Conselho Regional

de Economia do Distrito Federal (Corecon/DF), observou que a inflação alta reduziu o poder aquisitivo das famílias. «Os gastos maiores de alguns itens que pesam no orçamento familiar impõem às famílias a necessidade de apertar o cinto e comprar menos outros produtos», disse.

Pagnussat acredita, também, que a expectativa de promoções (Black Friday) nos meses seguintes possa ter contribuído para segurar as vendas. «O cenário para os próximos meses é de recuperação, com as promoções e festas de final de ano, mas com alguma cautela, dado o aumento dos preços de forma generalizada», comentou.

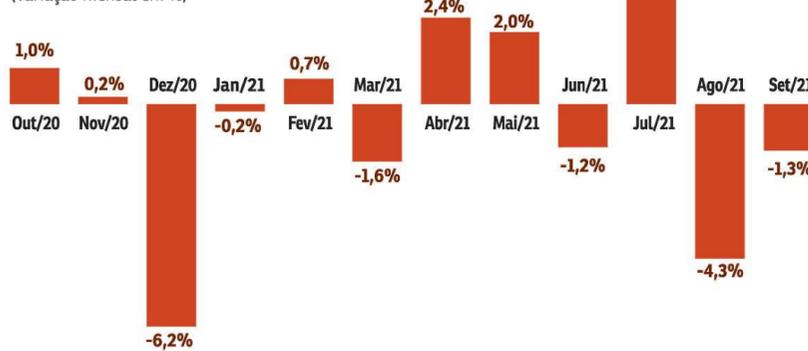
A administradora Sabrina Freire, 27 anos, mesmo se declarando muito consumista, diminuiu as compras. «Gosto muito de roupas, sapatos, cosméticos e maquiagens. Porém, devido ao aumento de todos os produtos, tive que frear as compras e, agora, estou consumindo bem menos», afirmou. Ela comentou, porém, que, nas festas de fim de ano, pretende comprar roupas para a família e gastar mais com comida.

Professor de economia da PU-C-SP, Antônio Carlos Alves observou que a queda de consumo nos supermercados foi a mais significativa em setembro. De acordo com o IBGE, as vendas do setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que tem grande peso no indicador geral, recuaram 1,5% no mês. «O consumidor, quando chega ao supermercado,

Para baixo

Inflação derruba as vendas, e varejo volta ao nível pré-pandemia

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
(Variação mensal em %)



Fonte: IBGE

toma um susto com o preço dos produtos que está habituado a comprar. O comportamento racional é diminuir as compras, até que se perceba uma estabilidade nos preços novamente», disse.

Entre as oito atividades pesquisadas pelo IBGE, seis tiveram

taxas negativas em setembro. As quedas mais intensas ocorreram em equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,6%), móveis e eletrodomésticos (3,5%) e combustíveis e lubrificantes (2,6%).

O advogado Lázaro Assunção,

54 anos, contou que o aumento no preço dos produtos no mercado fez ele mudar os hábitos de consumo, procurando alternativas mais baratas. «Com o preço da carne de boi do jeito que está, a gente tem que recorrer a outras opções. Estou comprando



Gosto muito de roupas, sapatos, cosméticos e maquiagens. Porém, devido ao aumento de todos os produtos, tive que frear as compras e, agora, estou consumindo bem menos»

Sabrina Freire, administradora

mais ovo, carne de porco, frango e salsicha.»

Além disso, Assunção diz que tem evitado gastos fora de casa, em função do alto preço de programações de lazer. «Tenho levado cada vez menos minha família pra jantar em restaurante, ir ao cinema, esse tipo de saída. É complicado, porque não é só o preço desses serviços que aumentou, tem também a gasolina chegando aos R\$ 8,00. Só pegar o carro pra sair já está custando uma fortuna.»

O levantamento aponta, também, que, no comércio varejista ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, o volume de vendas caiu 1,1% em setembro, ante agosto. «O impacto negativo veio da queda de 1,7% de veículos, motos, partes e peças, e de 1,1% em material de construção, ambos, respectivamente, após variação de 0,3% e queda de 1,2% registrados em agosto», informou o IBGE.

* Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo